



# PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

## Migrantes e Refugiados

O crescimento do número de migrantes e refugiados no Brasil chama a atenção de organismos sociais, como a Pastoral da Criança, para a necessidade de medidas para garantir o acolhimento, o convívio e a dignidade dessas pessoas.

Nos últimos 15 anos, de 2010 a 2024, o Brasil registrou fluxo migratório de 2,3 milhões de pessoas. Os dados são do Boletim das Migrações, divulgado em outubro pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Desses, 1,7 milhão são migrantes, seja com residência permanente, temporária ou fronteiriços.

Além disso, o país reconheceu 146 mil pessoas como refugiadas e recebeu 450 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. O refúgio é uma proteção legal internacional. Refugiados são aqueles que foram forçados por algum motivo a sair do país de origem, seja por questões religiosas, políticas ou por violações de direitos humanos. A condição de refugiado precisa ser reconhecida pelo governo brasileiro.

Entre os países com o maior número de migrantes e refugiados no Brasil estão Venezuela, Haiti, Bolívia, Cuba, Síria e República Democrática do Congo.

### Crianças

Muitas vezes, a migração é acompanhada por situações de fome, subemprego, preconceito e exploração sexual, como denuncia a secretária executiva da Pastoral dos Migrantes, Maria Ozania Silva (leia mais na entrevista a seguir).

Em 2023, 4 em cada 10 refugiados reconhecidos no Brasil eram crianças ou adolescentes. Nesse cenário, é importante a atuação dos líderes da Pastoral da Criança, especialmente em áreas com alto fluxo migratório. Os líderes podem cooperar com a Pastoral dos Migrantes e com a Cáritas, para auxiliar na garantia do acesso à saúde, nutrição, educação e cidadania dessas pessoas, especialmente das crianças, como explica a coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas: *“A Pastoral da Criança, nos locais de chegada e também de destino dessas famílias, procura levar suas orientações de saúde, nutrição e cidadania para que, além da acolhida, essas famílias encontrem condições favoráveis para cuidar de suas crianças. A Pastoral da Criança soma esforços com várias entidades para apoiar essas famílias, gestantes e crianças, em uma nova terra, para que todos tenham vida em abundância”*.

## **ENTREVISTA COM: Maria Ozania Silva, Secretária Executiva do Serviço Pastoral dos Migrantes.**

### **Maria Ozania, a senhora poderia nos falar um pouco sobre o que é o Serviço Pastoral dos Migrantes?**

MARIA OZANIA:

O Serviço Pastoral dos Migrantes, criado oficialmente em 1986, é um organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Atua junto aos migrantes, refugiados, apátridas, deslocados internos, deslocados por mudanças climáticas e forçados por tragédias climáticas. Atuamos em ação conjunta com segmentos sociais, promovendo ações de inclusão social, denunciando violações dos direitos do tipo trabalho escravo ou análogo a escravo e tráfico humano e trabalhando para a construção de um país mais igualitário e inclusivo para todos e para todas.

### **Quando os refugiados e imigrantes chegam ao Brasil, quais órgãos eles devem procurar para tirar documentos, saber seus direitos e políticas do governo brasileiro para integrá-los ao país?**

MARIA OZANIA:

Bem, em sua travessia, é essencial que o migrante passe pelo posto de fronteira, assim se faz uma entrada no país com mais segurança. E neste posto, de posse dos documentos que tiver, o migrante vai apresentar-se à Polícia Federal dando entrada com pedido de visto e depois buscar tirar os documentos possíveis para a legislação brasileira. Na receita, vai fazer a solicitação do CPF e no mundo do trabalho, solicitar a carteira de trabalho digital. Depois desses trâmites, existe uma gama de serviços públicos que o migrante tem direito, como qualquer cidadão, direitos e também deveres.

## **Maria Ozania, qual é a realidade dos migrantes e refugiados no Brasil?**

MARIA OZANIA:

No caso do Brasil, a partir de 2010, com a diáspora haitiana, a Amazônia passou a figurar entre as regiões com maior mobilidade interna e internacional na América Latina. As novas rotas migratórias que circulam no sul da América Latina, passando pela Amazônia, representam esses novos deslocamentos, oriundos especialmente do Caribe e dos países vizinhos. As novas rotas migratórias e as fronteiras da Amazônia são vistas pelos migrantes como a porta de entrada para o Brasil. Ao longo de praticamente todas as rotas migratórias, surgiram também na Amazônia as redes de contrabando de migrantes e de tráfico internacional de pessoas, especialmente de mulheres, para fins de exploração sexual e comercial. Nos percursos fronteiriços e nos destinos migratórios, surgem também grupos especializados na exploração do trabalho dos migrantes, em muitos casos configurando-se claramente a submissão ao trabalho escravo.

## **Quais são as principais dificuldades que os migrantes passam?**

MARIA OZANIA:

As dificuldades são enormes, desde xenofobia, discriminação, insegurança, falta de acolhimento, educação, saúde. São muito constantes na vida dos migrantes. A migração é um direito, faz parte do conjunto dos direitos humanos, garantidos a toda e qualquer pessoa. O migrante é sujeito de direito, não pode ser desrespeitado, não pode ser humilhado ou rechaçado por sua condição de migrante.

## **Maria Ozania, a senhora poderia nos explicar brevemente, qual é a diferença entre imigrante e refugiado?**

MARIA OZANIA:

A Lei Brasileira de Refúgio, de número 9474, de 1997, diz que são refugiados, aquelas pessoas que foram obrigadas a sair do seu país de origem e não podem regressar a ele, porque sua vida corria perigo ou não podia exercer seus direitos humanos fundamentais, tais como saúde, educação, liberdade, segurança, entre outros. Por outro lado, os migrantes são pessoas que deixam seus países de forma voluntária, geralmente em busca de melhores condições de vida e eles podem retornar aos seus países de origem, sem risco e com a proteção do seu Estado.

## **Com relação ao racismo, como a senhora acredita que ele se mostra diante dos migrantes e refugiados?**

MARIA OZANIA:

Os migrantes vêm sofrendo muitas formas de xenofobia e isso nos envergonha. E tem se manifestado de diversas formas, que vão desde ofensas, injúrias pessoais, até movimentos coletivos de brasileiros exigindo a expulsão dos migrantes. Vale ressaltar que xenofobia é crime. E xenofobia rima com violência e com racismo. Xenofobia é crime que precisa ser combatido e banido de nossas relações sociais e culturais.

## **Maria Ozania, a senhora poderia fazer uma breve explicação do conceito de feminização das migrações?**

MARIA OZANIA:

Bem, estritamente vinculada ao contrabando de migrantes, o tráfico de mulheres tem muita relação com a feminização das migrações. Em nível mundial, elas representam mais da metade dos migrantes internacionais. Entre os refugiados também, cerca de 67% é composta de mulheres e crianças. O tráfico internacional de mulheres para fins de exploração sexual se aproveita da feminização das migrações, especialmente para os garimpos e a indústria internacional do sexo. Os contratos de origem do trabalho priorizam as mulheres para fazer o dobro ou triplo do trabalho masculino em meio período de trabalho. A justificativa é o fato de ser mulher. A ausência de políticas migratórias capaz de abranger as regiões estratégicas do Brasil, a ausência de políticas migratórias de maneira especial por parte dos estados nacionais e dos governos locais abre precedentes para a atuação dos grupos especializados na exploração da condição dos migrantes e para o tráfico de pessoas.

## **Como a senhora acredita que a sociedade pode contribuir para que os migrantes e refugiados se sintam acolhidos no nosso país?**

Bem, as iniciativas de acolhimento aos migrantes se espalham por todo o Brasil. Inúmeras instituições vinculadas à organização da sociedade civil têm se mobilizado para atender e acolher os migrantes. Muitas Igrejas têm se dedicado também a essa tarefa. E, nesse sentido, quero destacar aqui o papel da Igreja Católica, através de seus organismos pastorais, como o Serviço Pastoral dos Migrantes e a Cáritas, que vêm desenvolvendo diversos mecanismos de atendimento aos migrantes. Gostaria de trazer presente o Papa Francisco que, em suas palavras, chama a atenção de toda a sociedade para esse acolhimento, para a promoção, para a integração dos migrantes, para o cuidado dos migrantes e refugiados. É necessário envolver-se com a causa. E para integrar é necessário, antes de tudo, atitude radical de rompimento com as amarras do preconceito, da discriminação, do racismo e de toda e qualquer forma de intolerância. Integrar representa contribuir para ajudar a outra pessoa a superar as marcas da guerra, do desprezo, do anonimato, da miséria e da exclusão. Integrar é estabelecer uma atitude permanente de troca de experiências, de saberes, de cultura, de linguagem, de tecnologias e conhecimentos.

## Saiba mais

[Famílias de imigrantes: como acolher](#)

[Conheça a Pastoral dos Migrantes](#)

**(TESTEMUNHO) Irmã Terezinha de Fátima Casarin, Coordenadora da Pastoral da Criança de Chapecó, Santa Catarina.**

**Irmã Terezinha, como a Pastoral da Criança acompanha as crianças e orienta as gestantes migrantes?**

A Pastoral da Criança é um dos meios essenciais na vida dessas pessoas. Eles sendo líderes, eles sendo protagonistas da história, da sua comunidade, como eles chamam: 'a minha comunidade venezuelana'. E eles são os líderes, eles vão em busca das famílias que necessitam, eles orientam, conforme as orientações da Pastoral. E hoje também, em Chapecó, nós trabalhamos em conjunto com a Pastoral do Migrante. Assim, eles vão se sentindo cada vez mais acolhidos, amados e vão também retribuindo com toda essa cultura, com toda essa vida.

**(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.**

**Dom Frei Severino, como podemos colaborar com o acolhimento e a inclusão dos migrantes e refugiados em nossas comunidades?**

Os migrantes e refugiados devem ter acesso à assistência médica, ter o direito a trabalhar. É importante que eles sejam incluídos, assumidos, amados. Todos nós somos transeuntes nesse mundo, a caminho do Reino definitivo. Podemos ajudá-los a construir redes de apoio e sermos solidários a todos os que sofrem, aos que buscam um novo lar. Que Deus abençoe a todas as pessoas que se dedicam ao cuidado dos migrantes e refugiados e que todos possam ser acolhidos.

